

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

FLÁVIO DINO, O POLÍTICO “LACRADOR”: A RETÓRICA DO RISÍVEL NA CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* EFICAZ

Daniela Cristina Veríssimo Coeli, Universidade de Franca (UNIFRAN),
daniver.coeli@hotmail.com

Orientadora: Luana Ferraz, Universidade de Franca (UNIFRAN),
luana.ferraz@unifran.edu.br

A retórica possui uma tríade de provas técnicas que corroboram no processo persuasão, sendo elas, o *logos*, o *pathos* e o *ethos*; o *logos* é ligado à construção do discurso argumentativo, o *pathos* está ligado ao psicológico e à movimentação afetiva e o *ethos* está ligado à credibilidade do orador, ao quão confiável ele se apresenta frente ao auditório. Este trabalho tem por objetivo estabelecer o processo de construção positiva do *ethos* de “lacrador” de Flávio Dino, juiz, professor, senador, ex-ministro da Justiça e Segurança Pública (2023-2024) e atualmente indicado a ministro do Supremo Tribunal Federal (2024). A imagem de “lacrador” a que nos referimos foi estabelecida por meio de uma reportagem publicada no site G1 (2023), na qual se menciona a postura frequentemente bem-humorada do político em suas coletivas frente aos opositores do governo. Nesta comunicação, serão analisados excertos de pronunciamentos em sessões plenárias que viralizaram nas redes sociais e que compõem a reportagem citada, nos quais Dino faz uso do risível como recurso para amplificar a argumentação de seu *ethos*. Para isso, utilizaremos, como aparato teórico, noções centrais da Retórica clássica aristotélica (2005) e de autores filiados às neoretóricas, tais como Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999); Reboul (2004); Abreu (2009); Ferreira (2010) e Fiorin (2014, 2015), entre outros. Os resultados das análises mostram que Flávio Dino se vale de expedientes retóricos produtores de efeito risível – especialmente da ironia – para trazer a lume a incoerência do conjunto de proposições de seus interlocutores, descredibilizando, assim, os seus opositores nos debates. Ademais, lança mão de outros recursos de comunhão, a fim de amplificar o efeito de pertencimento e conduzir à conformação de grupos, fenômenos necessários à produção do humor, o que contribui para potencializar a adesão do auditório presente e garantir a eficácia da contra-argumentação enunciada.

Palavras-chave: *Ethos*. Risível. Política. Flávio Dino.

